

DESCASO | Entorno do Solar Boa Vista virou residência de desabrigados; moradores reclamam da falta de segurança

Patrimônio histórico está abandonado

DANILE REBOUÇAS

dreboucas@grupoatarde.com.br

Tombado pelo Patrimônio Histórico da União desde 1941 e antiga residência do poeta dos escravos, Castro Alves, o Solar Boa Vista de Brotas está abandonado. A área de seu entorno virou residência de famílias desabrigadas e esconderijos de marginais. Os assaltos são constantes, e moradores temem passar pelo local, principalmente à noite. Na parte externa do solar, oficinas e lava-jato mostram que o bem público tem sua história esquecida no quarteirão da entrada do Engenho Velho de Brotas.

O prédio histórico é utilizado, atualmente, pela Secretaria Municipal de Educação e Cultura (Smec). O espaço – construído no final do século XVIII por um dos maiores traficantes de escravos do País, Manoel José Machado, conhecido como Machado da Quinta – abriga ainda dois anexos da secretaria, o Cine-teatro Solar Boa Vista e o Centro de Saúde Mental Aristides Novis.

Mesmo com todos esses equipamentos, a área é marcada por insegurança e falta de manutenção. Apenas sete vigilantes patrimoniais circulam por lá. Uma vez ou outra, aparece a ronda da Polícia Militar. O próprio secretário municipal de Educação, Ney Campelo, reconhece que o espaço tem uso indevido e deveria ter um melhor destino.

"Hoje, é um ponto de traficantes, grupo de bêbados, drogados e



O Solar Boa Vista foi construído em 1799 para residência de Manoel José Machado. Em 1858, o pai do poeta Castro Alves, Antônio José Alves, comprou o imóvel com a ideia de fazê-lo não só de residência como também de posto de saúde. Depois, passou a ser propriedade do governo.

viciados em jogos de baralho", define um morador de mais de 20 anos da rua, Laurindo Régis. Segundo ele, "a situação do bairro Engenho Velho, cheio de homens desocupados, contribui para a marginalidade do solar, que é cercado por conjuntos, oficinas sem alvarás e invasões".

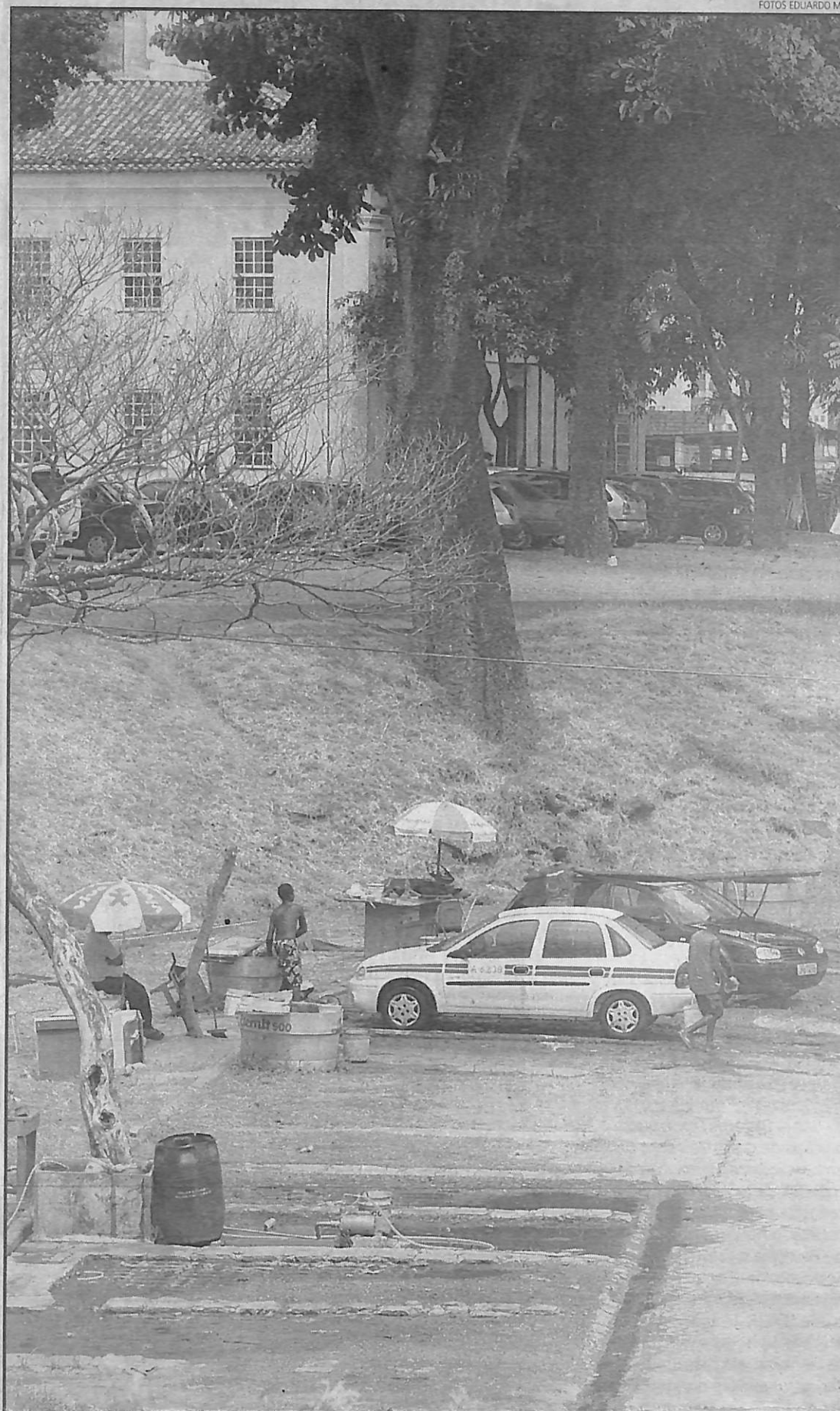
VÂNDALOS – As quadras de esporte estão com os alambrados quebrados e o mato predomina por todos os lados. Os parques infantis e equipamentos de ginástica também estão abandonados. "E não são recomendáveis para ninguém fazer uso. Um dia, isso já foi área de lazer, hoje, é um lugar de vândalos"

afirma o lavador de carro Ivan Ferreira, que cresceu brincando de bola no solar.

Ivan mora próximo e faz da calçada do solar seu local de trabalho. Não só ele, mas diversos moradores utilizam a área esquecida. As calçadas do entorno já não existem mais e a terra batida encontrada é o ponto oficial de oficinas e lava-jatos. Para André Araújo Sena, esses "estabelecimentos" funcionam como um estacionamento em via pública para os carros. "Eles pagam para a gente cuidar, assim como pagariam se estivesse em qualquer outra rua", diz.

Os aposentados do bairro utilizam o espaço para distração, disputando partidas de dominó e baralho nas mesas de cimento que ainda existem. Entretanto, reclamam que não têm sequer um banheiro e falta módulo policial. "É uma brincadeira sem segurança, mesmo sendo quase de frente a um hospital", reitera o funcionário público aposentado Valdir Pinheiro da Costa, 64 anos.

Seu colega de jogo, Plínio Oliveira, 70 anos, morador há 40 anos no bairro, diz que a situação piora quando começa a escurecer. "O pessoal que dorme aqui até que não incomoda ninguém, mas a área precisa ser mais tratada, só porque é em local humilde parece que os governantes não olham", opina. Gilberto Rodrigues da Silva trabalha há 13 anos com serviços gerais no cine-teatro e conta que já viu de tudo no local. "Aqui, só a misericórdia de Deus salva", diz.



Área externa de imóvel tombado pelo Patrimônio Histórico da União abriga oficinas e lava-jato

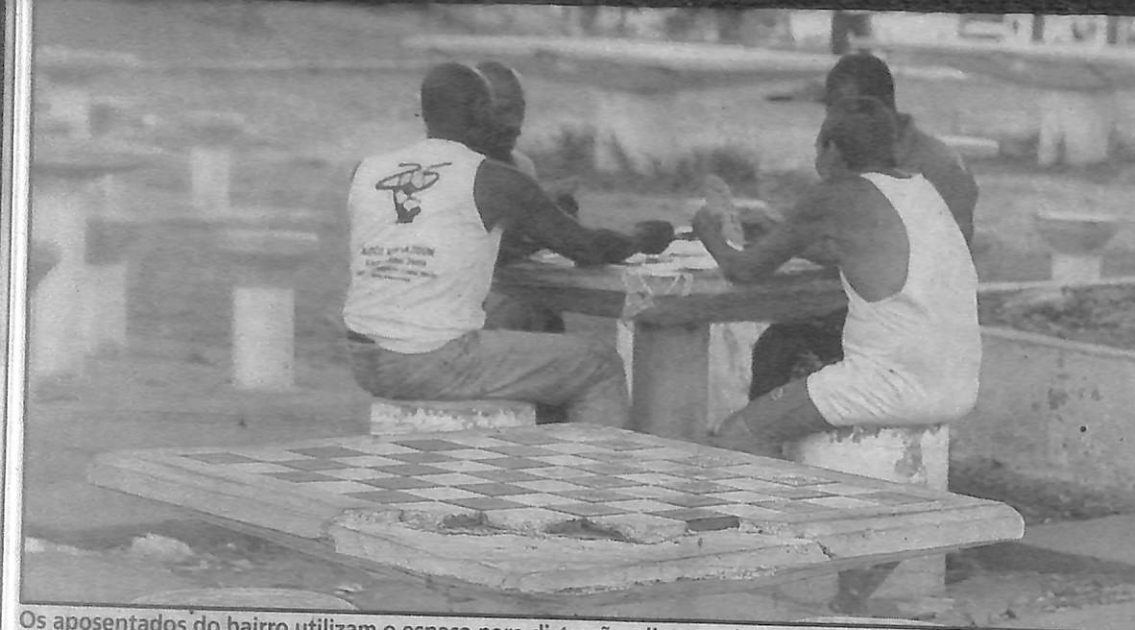
Secretário admite degradação

O município de Salvador é o responsável pela manutenção do Solar Boa Vista de Brotas, além de utilizar os prédios do local. O secretário Ney Campelo afirma que a limpeza e a poda de árvores são realizadas com frequência. No entanto, ele reconhece que falta segurança e que o uso dos prédios e do seu entorno é indevido. "Um local histórico como este, de grande valor arquitetônico e cultural, deve retomar a sua condição. A degradação do material pelo tempo tem sido mais acentuada porque ele não é próprio para o funcionamento de uma

secretaria de educação", destaca. Campelo tem como meta para o próximo ano o início da recuperação do solar. A ideia é transformá-lo em um museu de Castro Alves. "Primeiro, temos que tirar o órgão daqui, e aí poderemos começar a discutir um projeto junto com o governo do Estado e a União". O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), responsável pela preservação do local, está aberto para avaliar qualquer projeto, que pode solicitar apoio para recuperação. A construção do Solar Boa Vista data de 1799, para

residência de Manoel José Machado. Em 1858, o pai de Castro Alves, Antônio José Alves, comprou a casa com a ideia de fazê-la não só de residência como também de posto de saúde. Depois, passou a ser propriedade do governo, que instalou no local um manicômio e depois casa de saúde, até 1982. Hoje, abriga a Secretaria Municipal de Educação.

alô Notícia sugerida por um leitor |
Proponha uma pauta
pelo ALÔ REDAÇÃO
(71) 3340-8990 / 9973-8800
aloredacao@grupoatarde.com.br



Os aposentados do bairro utilizam o espaço para distração, disputando partidas de dominó e baralho

REFORMA I

Aeroporto de Salvador vai ganhar novo sistema viário

ADILSON FONSÊCA
darocha@atarde.com.br

Este ano, a Prefeitura de Salvador, em parceria com o governo federal, começa a construir o sistema viário de acesso ao Aeroporto Internacional Deputado Luís Eduardo Magalhães. A obra já tem recursos alocados da ordem de R\$ 30 milhões, com a prefeitura participando com R\$ 6 milhões.

A implantação do novo sistema viário faz parte do programa de ampliação do aeroporto e deveria ter sido incluída na última reforma, inaugurada em 2002. À época, a Infraero (Empresa de Infra-Estrutura Aeroportuária) chegou mesmo a expor ao público uma maquete em que detalhava todo o complexo viário, que acabou não saindo do papel, tendo sido construída metade do projeto.

Conforme explicou o secretário de Transportes e Infra-Estrutura, Nestor Duarte, "os recursos para as obras do novo sistema viário já estão assegurados, mediante acordo assinado em novembro com a Infraero. Pelo convênio, R\$ 10 milhões já foram assegurados para o início dos trabalhos. Outros R\$ 20 milhões já estariam garantidos pa-

ra este ano.

Além da implantação do novo sistema viário, a Superintendência de Transportes da Secretaria de Infra-Estrutura do governo do Estado vinha negociando com a Infraero a construção de uma nova pista, de 3.050 metros, paralela à atual, para o aeroporto. Contudo, o futuro secretário de Infra-Estrutura do Estado, Antônio Carlos Batista Neves, disse que não vê necessidade dessa ampliação, afirmando que o aeroporto ainda tem vida útil de pelo menos dez anos.

INTERESSE – Conforme explicou Nestor Duarte, apesar de o governo do Estado não estar incluído nesse convênio com a Infraero, foi criada uma cláusula que permite uma posterior inclusão no projeto. "Sabemos que o governador eleito Jaques Wagner tem interesse nesse projeto e por isso mesmo fizemos questão de colocar essa cláusula", destacou o secretário.

Atualmente, o sistema de tráfego na segunda rótula do Aeroporto é dos mais confusos, causando grandes congestionamentos na maior parte do dia. Há uma superposição de vias no sentido (ida e vinda) do Centro Industrial de Ara-

tu, Estrada do Coco e avenidas Dorival Caymmi e Caribé. Para tentar resolver o problema, a Superintendência de Engenharia de Tráfego de Salvador instalou sinaleiras.

A última medição do fluxo de veículos na região do Aeroporto data de 2002 e já indicava os atuais problemas que se verificam hoje. Pelas contas feitas pela Conder (Companhia de Desenvolvimento Regional do Governo do Estado), o fluxo de carros na área entre as confluências da Rodovia CIA/Aeroporto, Estrada do Coco e Avenida Dorival Caymmi (2ª Rótula) chegava a 90 mil veículos/dia (dez mil na hora de pico). Somente pela via do bambuzal (acesso direto ao Aeroporto), as estimativas à época indicavam um tráfego diário de 16 mil veículos, sendo 1.800 nos horários de pico.

Assim como o projeto do sistema viário no entorno do Aeroporto de Salvador foi deixado de lado desde 2002, a maquete que ficava no saguão do terraço do próprio aeroporto foi retirada pela Infraero em 2006. Ela detalhava como seria o projeto, que incluía um conjunto de viadutos, com alças para a Estrada do Coco, Rodovia CIA/Aeroporto e Avenida Dorival Caymmi.



O tráfego atual nas vias de acesso ao Aeroporto é confuso e cheio de congestionamentos durante o dia